

Diagnóstico de las prácticas pedagógicas relacionadas con la violencia de género en el IFRN: proyectos de investigación y extensión

Maria Carolina Xavier da Costa

caroliinaxavier1@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-3863-6683>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal, Brasil.

Avelino Aldo de Lima Neto

ave.neto@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4810-8742>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal, Brasil.

Julie Thomas

julie.thomas@uni-st-etienne.fr

<https://orcid.org/0000-0003-1718-4144>

Université Jean Monnet
Saint Étienne, França.

Ana Kamily de Souza Sampaio

kamily.sampaio@ifrn.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0040-936X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal, Brasil.

Recebido: 31/03/2022 **Aceito:** 01/07/2022

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo presentar los resultados de las exploraciones realizadas en los proyectos de investigación y extensión del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte (IFRN) para investigar a los que trabajan con la Violencia de Género. Para la construcción de nuestro barrido utilizamos el Sistema Unificado de Administración Pública (SUAP) y la circulación de Google Forms en los medios virtuales (WhatsApp y E-mail). De nuestra búsqueda pudimos comprobar la escasez de proyectos. Pero los pocos proyectos encontrados tienen una importancia única en la IFRN, porque son capaces de contribuir a la lucha contra la violencia y ayudar en la construcción de una educación basada en la Formación Humana Integral, la libertad y la transgresión.

Palabras clave: Violencia de Género. Educación Profesional. Proyectos de investigación. Proyectos de Extensión. Prácticas pedagógicas.

Diagnóstico de práticas pedagógicas relacionadas à violência de gênero no IFRN: projetos de pesquisa e extensão

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de apresentar os resultados de varreduras feitas nos projetos de pesquisa e extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) com o intuito de investigar aqueles que trabalham com a Violência de Gênero. Para a construção de nossa varredura, utilizamos o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e a circulação de Formulários Google nos meios virtuais (WhatsApp e E-mail). A partir de nossa busca, foi possível comprovar a escassez dos projetos. Mas os poucos projetos encontrados possuem uma importância ímpar no IFRN, pois são capazes de contribuir com o combate da violência e ajudar na construção de uma educação pautada na Formação Humana Integral, na liberdade e transgressão.

Palavras-chave: Violência de Gênero. Educação Profissional. Projetos de pesquisa. Projetos de Extensão. Práticas pedagógicas.

Diagnosis of pedagogical practices related to gender violence in IFRN: research and extension projects

Abstract

This article aims to present the results of scans made in the research and extension projects of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) in order to investigate those who work with Gender Violence. For the construction of our scan we used the Unified System of Public Administration (SUAP) and the Google Forms circulation in the virtual media (WhatsApp and E-mail). From our search we could verify the scarcity of projects. But the few projects found have a unique importance in IFRN, because they are able to contribute to the fight against violence and help in the construction of an education based on Integral Human Formation, freedom and transgression.

Keywords: Gender Violence. Professional education. Research projects. Extension projects. Pedagogical practices.

Introdução

Em estudos desenvolvidos pelo projeto de pesquisa *Corpo, gênero e sexualidade na Educação Profissional: cenários epistemológicos e subjetivos*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹, com parceria entre instituições brasileiras e francesas, constatamos que a violência de gênero tem afetado negativamente as estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), submetendo essas jovens a um conjunto de situações de sofrimento que podem acontecer dentro e fora da Instituição.

No mesmo sentido, em uma busca inicial por literaturas acerca de questões relacionadas à violência de gênero na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), identificamos que tal violência pode se manifestar de diferentes maneiras e, entre elas, é possível destacar os

¹ Chamada MCTIC/CNPq N° 28/2018 - Universal/Faixa A.

tratamentos machistas provenientes de colegas de turma, professores e outros funcionários. Além disso, as mulheres também podem sofrer com violências físicas, sexuais e psicológicas, práticas que influenciarão fortemente a vida afetiva, social e cognitiva das vítimas, como demonstraram Thomas (2018), em contexto francês, e Costa e Lima Neto (2020), em ambiência brasileira.

A respeito disso, o documento *Les Violences de genre en milieu scolaire font obstacle à la réalisation d'une éducation de qualité pour tous*² (UNESCO, 2015), reforça que a violência de gênero na escola tem afetado milhões de crianças e adolescentes no mundo inteiro. Um local supostamente de aprendizado e crescimento, tem se tornado um lugar vivido como um ambiente perigoso. Na escola, as meninas são mais suscetíveis a sofrer violência sexual, assédio e exploração (UNESCO, 2015). Além disso, em nossa pesquisa com alunas do EMI do IFRN³, constatamos que as estudantes estão submetidas à violência de gênero em ambientes não-escolares e trazem as consequências desse fenômeno para a escola. Essa realidade afeta o seu desempenho e outras vivências educacionais, o que já havia sido salientado por Sampaio (2021) no contexto das práticas pedagógicas de Educação Física.

Dito isso, o presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de varreduras feitas nos projetos de pesquisa e extensão do IFRN com o intuito de investigar aqueles que trabalham com a temática da Violência de Gênero. Com nossa varredura, sondamos os projetos e tentamos compreender quais e que tipos foram submetidos no IFRN. Focamos nosso olhar naqueles cuja temática nos interessava e, a partir disso, consideramos os projetos como uma forma de falar, de quebrar o silêncio dos assuntos envolvendo a violência de gênero. Contudo, identificamos preliminarmente a existência de poucos projetos sobre a nossa temática. Para ter melhor noção do quantitativo geral dos projetos de pesquisa, identificamos 3779, e em nossa última análise nos restaram apenas 2. Poderemos ver mais informações sobre essa questão nos próximos tópicos.

Idealmente, as práticas pedagógicas pensadas no contexto da educação profissional consistem em ações acadêmicas de caráter crítico, reflexivo, transformador e emancipatório,

² Tradução: A violência baseada no gênero nas escolas é um obstáculo para alcançar uma educação de qualidade para todos.

³ Pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), que tem como objetivo geral compreender as articulações entre as práticas pedagógicas do IFRN/CNAT e os processos de subjetivação de alunas em situação de violência de gênero matriculadas no Ensino Médio Integrado.

exercidas, não só no ambiente de sala de aula, como também envolvendo a participação de todos os membros que compõem a comunidade escolar. Portanto, essas práticas devem interferir significativamente no processo de construção do conhecimento, no sentido de formar cidadãos autônomos, capazes de se posicionar criticamente no mundo e assumir o controle sobre suas próprias escolhas e, conseqüentemente, sobre suas vidas (FERNANDES, 2008; SACRISTÁN, 1999; 2000; SOARES, 1989).

De acordo com Franco (2016, p. 536), algum ato “será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica, à medida em que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados”. Assim, a prática pedagógica é tecida como práxis quando configura uma ação participativa e consciente, e não está somente atrelado aos professores e nem à sala de aula.

Metodologia

Para realizar o diagnóstico sobre as práticas pedagógicas relativas à violência de gênero no IFRN, fizemos uma varredura nos projetos de pesquisa e extensão presentes no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) no período de março de 2020. Vale salientar que abrimos um processo junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFRN e solicitamos autorização para acesso a todos os projetos com o período de visualização até o final da pesquisa. Também aplicamos um Formulário *Google* disponibilizado aos servidores do IFRN por *e-mail* e *WhatsApp*. A aplicação do formulário nos foi importante para comparar o que está no SUAP e o que não está. A partir dele pudemos encontrar ações oficiais e extraoficiais, assim como encontramos informações de projetos que foram registrados no sistema depois de nossa varredura. Nos tópicos a seguir teremos contato com os resultados.

Os caminhos para consultar os projetos de pesquisa e extensão são diferentes. Para os de pesquisa, seguimos o seguinte: nas abas laterais do SUAP clicamos em pesquisa, projetos, relatórios e filtramos por *campus*. Já sobre os projetos de extensão: nas abas laterais do SUAP clicamos em extensão, projetos, projetos.

Varredura pelo SUAP

Durante o mês de março de 2020 fizemos uma varredura pelo sistema com o intuito de diagnosticar os projetos de pesquisa e extensão sobre violência de gênero desenvolvidos pelo IFRN.

O SUAP funciona desde 2007, tem forma de sistema modularizado que recebe aperfeiçoamentos constantes ao longo dos anos. Ele busca atender as demandas requeridas pelos *Campi*, Pró-Reitoria e Reitoria. O sistema lida com as questões concernentes à Gestão de Processos Administrativos do IFRN e foi desenvolvido pela equipe da Diretoria de Gestão de TI (DIGTI). Os seus usuários são servidores do IFRN, alunos e terceirizados. Dentre os processos já cobertos pelo sistema, podemos citar a Gestão de Projetos de Extensão e Pesquisa que foram os alvos de nossa varredura (IFRN, 2022).

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a PROPI fazem parte da Estrutura organizacional do IFRN e lidam diretamente com os projetos de Pesquisa e Extensão. Sobre os de pesquisa, salientamos que eles são desenvolvidos pelos servidores e estudantes do Instituto e surgem das atividades dos pesquisadores nos Grupos de Pesquisa e na Pós-Graduação. Tais projetos estão inseridos nas diversas áreas do conhecimento que a instituição incorpora. A submissão dos projetos, sua avaliação e resultados podem ser consultados através do SUAP. Além disso, por questões éticas, as pesquisas que envolvem seres humanos precisam passar pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (IFRN, 2022).

Os projetos de Extensão também envolvem a participação de servidores e estudantes. Eles são caracterizados por ser um “conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por um período de três meses, com objetivos específicos e prazo determinado, o qual pode ser vinculado ou não a um programa” (IFRN, 2017, p. 2). Sua submissão, avaliação e resultados também podem ser consultados pelo SUAP.

Projetos de pesquisa

Em nossa busca nos projetos de pesquisa do IFRN, o sistema mostrou a existência de 3779 projetos de pesquisa. Consultamos um por um a partir da leitura breve dos títulos. Selecionamos inicialmente 34 projetos que tivessem relacionados a gênero, violência, mulher, feminino, sexualidade, abuso sexual, esse foi nosso critério de escolha. Nos atentávamos para o título do projeto e resumo e salvávamos os dados principais em um arquivo *word*, coletávamos o nome do projeto, situação, área de conhecimento, *Campus* e objetivo. Posteriormente, fizemos

uma segunda seleção que tinha como objetivo incluir somente os projetos que tivessem relação com a violência de gênero. Nesse momento conseguimos o número de 2 projetos de pesquisa que estão vinculados a tal tema direta ou indiretamente.

Ambos objetivavam criar aplicativos para facilitar a denúncia de violência contra a mulher. O projeto *NISIA - Aplicativo da Mulher Potiguar* foi concluído em 2017, era centrado na violência doméstica. Tem sua fundamentação embasada em leis como a Lei Maria da Penha e Lei de Feminicídio. Percebemos que não só alunas do IFRN poderiam ser beneficiadas com tal projeto, familiares do sexo feminino e todas as mulheres potiguares também seriam, no que diz respeito a violência vivenciada no lar. O projeto *SAUVA* foi concluído em 2018 e desenvolvido no *Campus Zona Norte*, estava concentrado na área de conhecimento da Engenharia Elétrica e objetivava dar auxílio às mulheres em momentos de risco, em que elas estivessem passando por alguma violência. O aplicativo estaria instalado no *smartphone* da mulher e quando ela passasse por algum ato de violência, poderia acionar o sistema que buscaria ajuda automática. No Quadro 1 podemos observar uma síntese da nossa varredura:

Quadro 1 - Projetos de pesquisa sobre Violência de Gênero encontrados no SUAP.

Nome do projeto	Situação	Área de conhecimento	Objetivo do projeto	Campus
NISIA - Aplicativo da Mulher Potiguar	Concluído em 2017	Ciência da Computação (Ciências Exatas e da Terra)	Desenvolver um <i>software</i> que permita aos órgãos de segurança do estado do Rio Grande do Norte atender a sociedade na aplicação da "Lei Maria da Penha" garantindo agilidade, eficácia e ética de suas ações naquilo que for inerente ao atendimento à violência doméstica contra mulheres.	Natal Central (CNAT)
SAUVA – Sistema de Auxílio Contra Violação Sexual à Mulher	Concluído em 2018	Engenharia Elétrica (Engenharias)	O SAUVA tem o propósito de auxiliar mulheres em momento de risco, por meio de um sistema interligado ao seu <i>smartphone</i> , com objetivo de evitar a violação sexual e conseqüentemente todos os problemas que ela ocasiona à mulher.	Zona Norte (ZN)

Fonte: Elaboração pelos autores

Apesar de identificarmos apenas 2 projetos de pesquisa, consideramos o achado positivo, pois os projetos estão classificados como concluídos. No relatório do projeto *SAUVA*, encontramos a seguinte assertiva sobre os resultados alcançados: “Conseguimos desenvolver

um protótipo de tamanho bastante reduzido. Realizamos pesquisa de campo sobre o projeto, com excelente aceitação” (IFRN, 2018). O projeto foi apresentado em eventos como Mocitec-ZN, MOCINN (Imperatriz) e CIEFW (Colômbia). Por fim, no documento consultado também encontramos a informação de que o projeto teria sido concluído com sucesso e os objetivos propostos foram alcançados.

Sobre o projeto *Nisia*, em seu relatório há a informação de que ele também foi concluído com sucesso e alcançou os objetivos esperados. Os resultados foram divulgados na comunidade acadêmica do IFRN e o protótipo, quando o projeto foi concluído em 2017, vinha sendo divulgado via redes sociais e editais de incentivo a pesquisa.

É interessante perceber o caráter integrador dos dois projetos de pesquisa. Ambos são das áreas de tecnologias, sendo um deles direcionado à Ciência da Computação (Ciências Exatas e da Terra) e o outro à Engenharia Elétrica (Engenharias), mas fazem um movimento importante em direção à defesa da vida das mulheres, se aproximando de temáticas mais fortemente discutidas nas Ciências Humanas e Sociais.

Projetos de extensão

Na varredura dos projetos de extensão o sistema mostrou 3536 resultados e seguimos o mesmo critério de seleção da busca por projetos de pesquisa. No primeiro momento, selecionamos 68, no segundo momento o número desceu para 4, e no terceiro momento finalizamos com 3 projetos selecionados para análise, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Projetos de extensão sobre Violência de Gênero encontrados no SUAP.

Nome do projeto	Situação	Área de conhecimento	Objetivo do projeto	Campus
Conscientização e combate à violência contra as mulheres no município de Lajes / RN	Não Enviado	Sociologia (Ciências Humanas)	O presente projeto de extensão busca realizar, junto à comunidade do município de Lajes, atividades, tais como palestras, rodas de conversas e exibição de filmes que tenham como eixo norteador a temática “violência contra as mulheres”.	Lajes (LAJ)
Por que azul ou rosa?: Refletindo sobre equidade de gênero no campo	Não aprovado	Serviço Social (Ciências Sociais Aplicadas)	Fomentar espaços de discussão e educação social que favoreçam a promoção da equidade de gênero no campo, contribuindo para o desenvolvimento social local, na superação de preconceitos e das diversas	

			violências que envolvem a questão de gênero.	Caicó (CA)
Abordagem da Ferramenta Robótica Educacional no Projeto PROAMA: Crianças e Adolescentes abusados sexualmente	Não aprovado	Ciência da Computação (Ciências Exatas e Da Terra)	Implementar e acompanhar oficinas de Robótica Educacional aplicadas no projeto PROAMA, situado na Maternidade. Escola Januário Cicco. O projeto contará com alunos dos níveis técnicos e tecnológicos do IFRN, com o objetivo de aplicar essa ferramenta para o auxílio e contribuição da ressocialização de crianças e adolescentes abusadas sexualmente.	Natal Central (CNAT)

Fonte: Elaboração pelos autores

O projeto *Conscientização e combate à violência contra as mulheres no município de Lajes / RN* tinha como objetivo realizar atividades com os moradores da cidade de Lajes para conscientizá-los sobre a violência contra a mulher, tendo em vista que os alunos do IFRN – *Campus Avançado Lajes* relatavam que o alto índice de violência era comum na cidade. O intuito do projeto era muito bom, mas sua situação no sistema estava como “não enviado”.

O projeto *Por que azul ou rosa?: Refletindo sobre equidade de gênero no campo* prometia debater sobre aspectos relacionados a gênero e incluía nas discussões a violência. Contudo, infelizmente o projeto não foi aprovado para ser desenvolvido.

O último projeto de nossa lista prometia realizar oficinas de Robótica Educacional no projeto PROAMA, que fica situado na Maternidade Escola Januário Cicco, em Natal/RN, e acompanha crianças e adolescentes que foram abusados sexualmente. O projeto *Abordagem da Ferramenta Robótica Educacional no Projeto PROAMA: Crianças e Adolescentes abusados sexualmente* iria proporcionar aos jovens uma ferramenta que os auxiliasse na reinserção social e educacional através da Robótica Educacional, além de mapear os principais danos causados pelo abuso sexual e a eficácia dessa ferramenta no auxílio a crianças e adolescentes abusadas sexualmente. Infelizmente, o projeto também não foi aprovado.

Com esses resultados, concluímos que os projetos envolvendo diretamente o tema da violência de gênero ainda são escassos no IFRN. Além disso, apesar de nos depararmos com uma quantidade maior dos projetos de extensão, pela informação da situação que constava no SUAP, nenhum deles entrou em execução, pois um não foi enviado e dois não foram aprovados

para ser executado. Ou seja, diante das informações que obtivemos no SUAP, não existem projetos de extensão que trabalhem, ou tenham trabalhado, diretamente com o tema da violência de gênero. Há, porém, projetos que podem debater, ou debateram, sobre a temática, mas como um assunto paralelo que seria desencadeado por uma discussão vinculada a outra temática principal. Nesses projetos, a violência de gênero não estaria explícita em seus relatórios, mas subentendida, por isso não consideramos a sua inclusão dentro do diagnóstico.

Formulário Google

No dia 14 de dezembro de 2020 começamos a compartilhar um Formulário *Google*⁴ nos meios virtuais, através dos *e-mails* de professores e técnicos administrativos do IFRN e dos grupos de *WhatsApp* do IFRN. O formulário foi constituído por duas partes, a primeira mais direcionada à carreira do profissional que estava respondendo, e a segunda foi direcionada aos projetos realizados por tal funcionário.

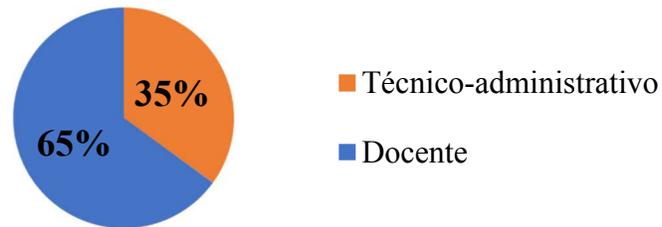
A primeira pergunta tomou como foco o cargo dos participantes: *Qual é o seu cargo no IFRN?* Foram obtidas 123 respostas, sendo 65% de docentes (80 pessoas) e 35% de técnico-administrativos (43 pessoas). Comparamos essas informações aos números gerais de servidores da instituição e calculamos a porcentagem. Para realizar isso, consultamos os dados estatísticos de servidores, fornecidos em 24 de fevereiro de 2021, no Portal da Instituição (IFRN, 2021), que apontam que existem 3.462⁵ servidores no IFRN, sendo entre eles 1.510 são docentes (1.506 ativos permanentes + 4 ativos em outros órgãos-cedidos) e 1.155 técnico-administrativos (1.137 ativos permanentes + 18 ativos em outros órgãos-cedidos).

Assim, constatamos que apenas 3,6% do total de servidores do IFRN responderam ao formulário. Especificando as categorias, 5,3% dos docentes da instituição responderam ao questionário, enquanto 3,7% do total de técnico-administrativos participaram da pesquisa. A seguir, é possível examinar as informações sobre os cargos dos profissionais participantes (Gráfico 1) e as estatísticas dos percentuais das respostas, levando como categoria de análise a quantidade geral os servidores, os docentes e os técnicos-administrativos (Quadro 3):

⁴ Uma ferramenta gratuita do *Google* que permite criar formulários *online* e coletar respostas rapidamente. É possível construir perguntas e respostas personalizadas de múltipla escolha ou discursiva.

⁵ Contando com servidores ativos permanentes, aposentados, cedido/requisitado, ativo em outro órgão, excedente a lotação, com exercício descentralizado carreira, exercício provisório, colaborador PCCTAE e magistério, contrato professor substituto, contrato professor visitante, estagiário, beneficiário pensão.

Gráfico 1 - Cargos dos profissionais participantes.



Fonte: Elaboração pelos autores

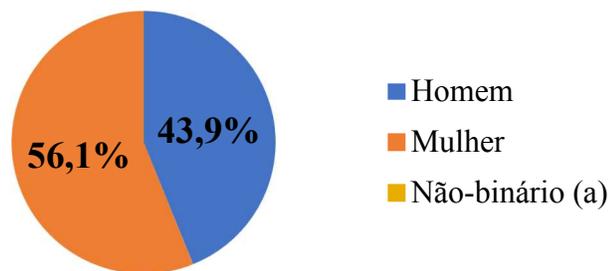
Quadro 3 - Percentual das respostas obtidas no Formulário *Google* sobre os cargos dos profissionais participantes.

Categorias de análise	Total	Número de respostas	%
Quantidade geral dos servidores	3.462	123	3,6
Docentes	1.510	80	5,3
Técnicos-administrativos	1.155	43	3,7

Fonte: IFRN (2021)

A segunda pergunta girou em torno no gênero dos participantes, foi questionado: *Como você se identifica quanto à identidade de gênero?* Apesar de um número um pouco equilibrado, a presença feminina foi mais notada, 56,1% eram mulheres, 43,9% homens e nenhum se considerou não-binário (a), conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Proporção dos participantes por gênero.

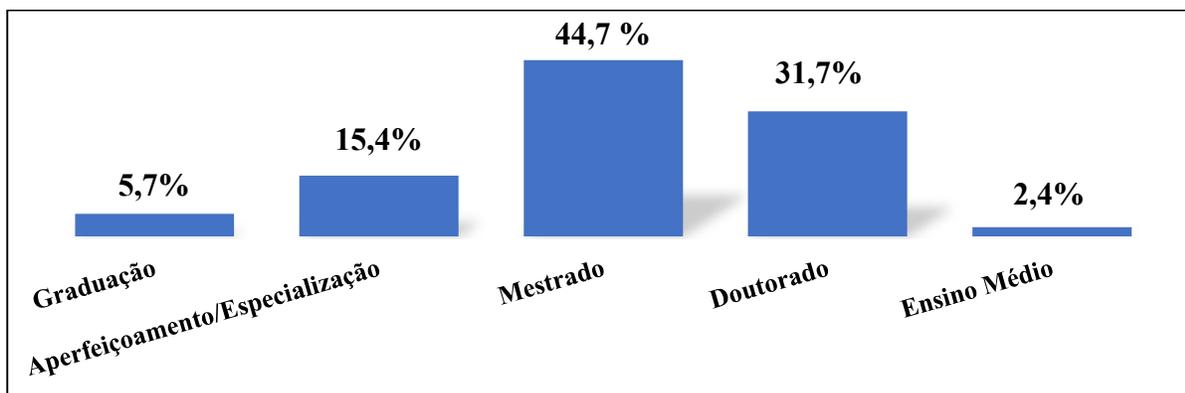


Fonte: Elaboração pelos autores.

A terceira questão do formulário tratou da titulação dos participantes, o mestrado se destacou por 44,7% (55 participantes); em segundo lugar, o doutorado, que contou com 31,7%, (39 participantes), seguidos pelo aperfeiçoamento/especialização, com 15, 4% (19

participantes), graduação com 5,7 % (7 participantes), e por último o Ensino Médio, com apenas 2,4 % (3 participantes). Podemos identificar os dados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Proporção dos participantes por titulação.



Fonte: Elaboração pelos autores.

A quarta pergunta discorreu sobre os *campi* de atuação dos profissionais participantes. Dos 23 *campi* sinalizados, podemos destacar o *Campus* Natal Central (CNAT) com 24,4% (30 participantes), o *Campus* Natal - Zona Norte, com 8,9 % (11 participantes) seguidos por um empate entre o *Campus* Santa Cruz e o *Campus* Ceará-Mirim, com 8,1% cada (10 participantes). Podemos conferir as informações no quadro 4.

Quadro 4 - Distribuição dos participantes por *campi*.

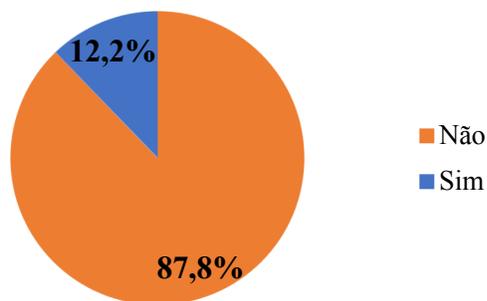
Campus	Quantidade de participantes	Porcentagem
Apodi	4	3,3%
Caicó	1	0,8 %
Canguaretama	2	1,6 %
Ceará-mirim	10	8,1 %
Currais novos	7	5,7 %

Ipanguaçu	4	3,3 %
João Câmara	1	0,8 %
Jucurutu	0	0
Lajes	5	4,1%
Macau	2	1,6 %
Mossoró	5	4,1 %
Natal - Central	30	24,4 %
Natal - Cidade Alta	2	1,6 %
Natal - Zona Leste (EaD)	5	4,1 %
Natal - Zona Norte	11	8,9 %
Nova Cruz	4	3,3 %
Parelhas	2	1,6 %
Parnamirim	4	3,3 %
Pau dos Ferros	4	3,3 %
Santa Cruz	10	8,1 %
São Gonçalo do Amarante	6	4,9 %
São Paulo do Potengi	3	2,4 %
Reitoria	1	0,8 %

Fonte: Elaboração pelos autores.

A quinta pergunta versou sobre o desenvolvimento dos projetos, tendo como seguinte enunciado: *NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, já desenvolveu e/ou desenvolve algum projeto de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão envolvendo a temática da violência de gênero?* A maioria dos participantes respondeu que não desenvolveu projetos sobre tal tema, o que se soma 87, 8%, e apenas 12, 2 % responderam que sim. Ou seja, dentro dos 123 participantes, somente 15 desenvolveram projetos, conforme exposto no Gráfico 4.

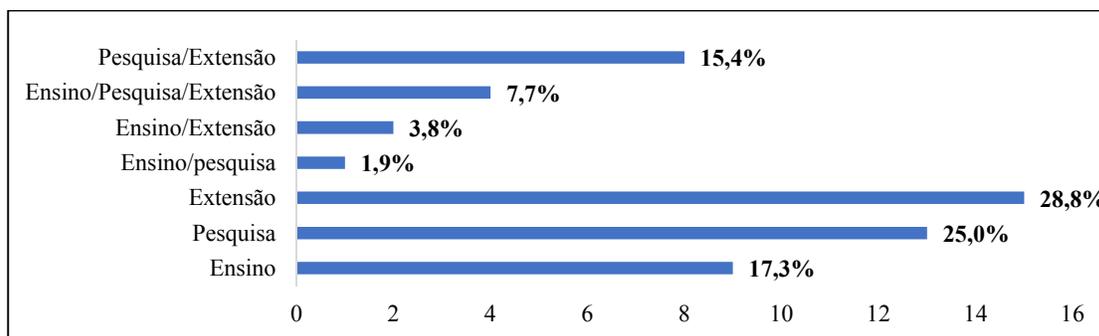
Gráfico 4 - Questão sobre desenvolvimento de projeto



Fonte: Elaboração pelos autores.

Na sexta pergunta notamos que o número de respostas diminuiu. Das 123 respostas, obtivemos apenas 52. A questão tratou sobre a natureza dos projetos. Como respostas a essa questão sinalizamos três opções: pesquisa, extensão e ensino. Alguns participantes marcaram as três opções, outros duas ou uma. Sendo que 28,8% foram identificados como de extensão, 25% de pesquisa e 17,3% de ensino. 15,4% marcaram as opções pesquisa/extensão e 7,7% Ensino/Pesquisa/Extensão. É possível notar que nem todos responderam à questão e houve respostas de participantes que não desenvolveram projetos relacionados à temática da violência de gênero, podemos analisar as informações de modo mais detalhado no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Tipificação dos projetos.

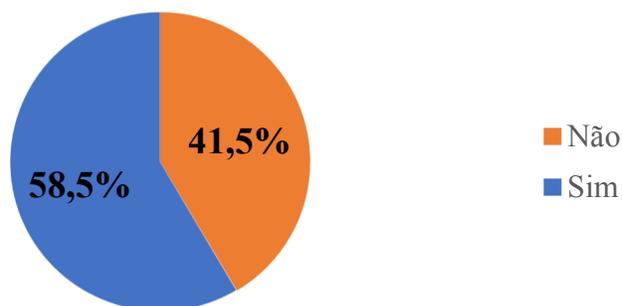


Fonte: Elaboração pelos autores.

A sétima questão teve como enunciado: *O(s) projeto(s) CONCLUÍDOS ou EM DESENVOLVIMENTO nos últimos TRÊS ANOS tiveram/têm alunas do Ensino Médio Integrado como participantes da pesquisa (da amostra, não necessariamente da equipe)?* Nessa pergunta, obtivemos 65 respostas com a formação de um gráfico relativamente balanceado. Cerca de 41,5% (27 participantes) responderam que não tiveram/têm alunas no EMI como

participantes, em contrapartida sobressaiu um número 58,5% (38 participantes), como é possível visualizar no Gráfico 6, o que mostra a presença positiva de alunas se envolvendo em projetos no IFRN.

Gráfico 6 - Participação das alunas do EMI nas amostras dos projetos.



Fonte: Elaboração pelos autores.

A segunda parte do nosso formulário contou com os dados sobre os projetos que foram concluídos ou que estão em desenvolvimento ao longo dos últimos 3 anos. Fizemos duas questões discursivas, a primeira pedindo para que o participante descrevesse o título do projeto, e a segunda sobre o objetivo geral do projeto. Obtivemos 24 respostas, filtramos as que se relacionavam à temática de gênero. A partir disso, o número desceu para 10 resultados. No quadro 5, fizemos os cruzamentos dos resultados obtidos.

Quadro 5 - Projetos sobre Gênero disponibilizados no Formulário *Google*.

Título do projeto	Objetivo geral de seu projeto
Versões do feminino	<ul style="list-style-type: none"> - Emancipação feminina das integrantes do AME-CM e AME-ZN e de participantes das ações do projeto. - Conscientização de violências contra a mulher através de práticas com meninas e meninos de escolas públicas de CM e ZN, e outros <i>campi</i> que assim desejarem participar de nossas ações conscientizadoras e despertadoras de mudanças sociais; - Abertura dos Núcleos de Gênero nos <i>campi</i> CM e ZN.
Trabalho, Mulheres, Artes e Sustentabilidade (TRAMAS)	Capacitar (qualificar) mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio da oferta de Cursos FIC.

<p>Abelha Operária Empoderada: geração de renda utilizando os produtos apícolas</p>	<p>Qualificar mulheres a partir de 18 anos de idade em situação de vulnerabilidade social na área de fabricação de licores (de fruta e a base de mel), de sabonetes (própolis, pólen, ervas medicinais, sabonetes temáticos, de acordo com período do ano, em barra e líquido), no reaproveitamento de Alimentos, na promoção do empoderamento feminino na inserção no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo. Promover o envolvimento dos alunos e alunas de apicultura do segundo ano do técnico integrado, a fim de fortalecer a identidade do público-alvo e a responsabilidade social e o desenvolvimento regional local, documentando a memória local, a arte de fazer e as questões de gênero na região.</p>
<p>Representação e participação da Mulher na Arte Moderna</p>	<p>Perceber a mulher enquanto produtora de arte e refletir sobre a representação do feminino nas obras de arte (1900 a 1950).</p>
<p>Discutindo Gênero e Sexualidade no IFRN/Campus SGA: uma proposta de reflexão e inclusão da diversidade junto aos estudantes do IFRN/SGA.</p>	<p>Realizar uma análise sobre as discussões de gênero e sexualidade na percepção dos educandos dentro do ambiente escolar, promovendo o respeito na escola para que a diversidade não seja tratada na perspectiva da exclusão, do desrespeito e da violência. Seguindo o lema clássico dos movimentos sociais “diferentes, não desiguais”.</p>
<p>Relações de gênero na docência: um estudo sobre a percepção das/dos docentes no IFRN Campus Currais Novos</p>	<p>Analisar as percepções das/os docentes do <i>campus</i> Currais Novos, do IFRN, acerca das relações de gênero em seu ambiente de trabalho e como o gênero afeta a prática e as relações entre os sujeitos.</p>
<p>Direito e o assédio moral nas relações estudantis do IFRN Campus João Câmara</p>	<p>Investigar a ocorrência do assédio moral nas relações estudantis das alunas do <i>campus</i> João Câmara.</p>
<p>Nota explicativa: o que desenvolvo não é um projeto do modo como você classifica, mas uma prática incorporada à minha atividade de ensino, que é sempre pôr para análise e discussão textos literários e não literários que envolvam a temática de gênero (incluindo a questão da violência física e simbólica), etnia, racismo, etc.</p>	<p>Ler e analisar textos de gêneros diversos que problematizem questões inerentes à sociedade brasileira.</p>
<p>Análise Comparativa dos Índices Oficiais de Violência Contra as Mulheres no Município de Lajes/RN nos anos de 2018 a 2019 e FIC-Pensamento Crítico Contemporâneo Feminista</p>	<p>Levantamento relevante para avaliação de dados sobre violência da mulher no município de Lajes/RN, onde não existem dados disponíveis sobre essa problemática. A partir desse estudo, poderão ser pensadas ações sociais para apoio das mulheres que sofrem/sofreram algum tipo de violência no município.</p>
<p>Vivendo a pandemia na docência: vozes mulheres no IFRN</p>	<p>Analisar a realidade da docência das professoras do IFRN durante a pandemia COVID 19.</p>
<p>Artes Cênicas Pulando o Muro da Escola</p>	<p>Desenvolver ações artísticas e pedagógicas voltadas para a resposta dos seguintes questionamentos: "O que gostaria de falar em discurso que poderia se tornar uma obra de artes?" e as questões de violência</p>

	contra mulher surgiram de necessidades apontadas pelos discentes. Esse projeto foi vencedor do prêmio "Arte na Escola Cidadã 2020".
--	---

Fonte: Elaboração pelos autores.

Nos chamou atenção o caráter integrador de 6 projetos mencionados e fizemos, portanto, uma busca por eles pelo SUAP para ter acesso ao relatório geral e obter mais informações. Compilamos alguns dados que não foram adquiridos no formulário *Google* sobre os projetos no Quadro 6.

Quadro 6 - Dados coletados no SUAP sobre os projetos disponibilizados no Formulário *Google*.

Nome do projeto	Situação	Área de conhecimento	Campus	Tipo de projeto
Versões do feminino.	Concluído Início da execução: 13/04/2020 Término da execução: 12/03/2021	Educação (Ciências Humanas)	Zona Norte	Extensão
Relações de gênero na docência: um estudo sobre a percepção das/dos docentes no IFRN Campus Currais Novos	Concluído Início da execução: 18/08/2020 Término da execução: 19/03/2021	Educação (Ciências Humanas)	Currais Novos	Pesquisa
Direito e o assédio moral nas relações estudantis do IFRN Campus João Câmara	Não encontramos registro no SUAP			
Análise Comparativa dos Índices Oficiais de Violência Contra as Mulheres no Município de Lajes/RN nos anos de 2018 a 2019.	Concluído Início da execução: 31/05/2020 Término da execução: 31/12/2020	Ciência Política (Ciências Humanas)	Lajes	Pesquisa
Artes Cênicas Pulando o Muro da Escola	Não encontramos registro no SUAP			

Fonte: Elaboração pelos autores.

O Projeto de extensão *Versões do feminino* foi iniciado em abril de 2020 e finalizado em março de 2021, sendo assim, sua situação está como concluída. Ele se enquadra na área de

conhecimento de Educação (Ciências Humanas), e se preocupa em debater assuntos que envolvem a desigualdade de gênero. Dentro de sua metodologia, foram incluídas palestras sobre Violência de Gênero. Vale ressaltar que um dos objetivos do projeto versava sobre a conscientização da violência contra a mulher, a partir de práticas com meninas e meninos em escolas públicas de Ceará-Mirim e na Zona Norte, assim como no próprio *campus* e em outros.

O projeto de pesquisa *Relações de gênero na docência: um estudo sobre a percepção das/dos docentes no IFRN Campus Currais Novos* foi iniciado em agosto de 2020, concluído em março de 2021, e sua área de atuação estava centrada na Educação (Ciências Humanas). O projeto almejava analisar as relações de gênero com foco no ambiente de trabalho dos docentes, e em meio aos debates podem ser notadas questões sobre desigualdade, papel das mulheres na docência e na ciência, ações discriminatórias e violentas no trabalho.

O caráter integrador do projeto *Direito e o assédio moral nas relações estudantis do IFRN Campus João Câmara* dialoga fortemente com nossa pesquisa, mas sinalizamos que não conseguimos encontrar o seu registro no SUAP. Portanto, fizemos nossa constatação sobre a aproximação da temática do projeto com o presente estudo a partir das informações fornecidas no Formulário.

Nos chamou atenção, também, a prática pedagógica de um participante que sinalizou que não desenvolve um projeto de pesquisa ou extensão, mas incorpora dentro de sua prática de ensino a inclusão da análise e debate de textos literários e não literários que envolvam a temática de gênero, incluindo assim a violência.

O projeto de pesquisa *Análise Comparativa dos Índices Oficiais de Violência Contra as Mulheres no Município de Lajes/RN nos anos de 2018 a 2019* teve, dentro de suas práticas, os debates sobre violência contra a mulher. Ele objetivou realizar um levantamento para avaliação dessa violência dentro do município de Lajes/RN, pois não há dados sobre a problemática. O projeto foi iniciado em maio de 2020 e finalizado em dezembro do mesmo ano, e sua área de conhecimento é Ciência Política (Ciências Humanas).

Salientamos que também não encontramos o projeto *Artes Cênicas Pulando o Muro da Escola* dentro dos registros do SUAP, mas pelo relato do participante, percebemos que o objetivo geral não foi direcionado à violência de gênero, contudo, tal questão aparece como resultado do diálogo com os discentes.

Pontuamos que os projetos destacados, relativos à violência de gênero, foram iniciados em um período posterior à varredura que fizemos em março de 2020, esse deve ser o possível motivo para não termos conseguido encontrá-los no sistema.

Considerações finais

Segundo Ciavatta (2016), a EPT é balizada pela Formação Humana Integral. Portanto, os estudantes da EPT no IFRN – foco do presente artigo – são formados na perspectiva omnilateral, com preocupação na interdisciplinaridade e no seu desenvolvimento físico, afetivo, social, ético, psicológico, laboral, cultural, moral e estético. Assim, sua leitura de mundo será ampliada para exercer a sua cidadania (SÁ; HENRIQUE, 2016).

Dessa forma, se as práticas pedagógicas não estão atentas ao tema esmiuçado nas seções anteriores deste artigo, há de se questionar se o pressuposto da Formação Humana Integral tem sido levado em conta.

Conforme apresentamos precedentemente, as práticas pedagógicas não se constituem somente daquilo que é curricular ou visível, mas também – e talvez sobretudo – do que está fora da sala e até mesmo da escola. Dessa forma, a prática pedagógica se organiza em torno de intencionalidades “para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social” (FRANCO, 2016, p. 541).

Tratam-se de práticas intencionais de ensinar e de aprender e, na educação profissional, visam a aproximação entre estudantes, professores e demais servidores, sendo enquadradas em torno de um projeto de humanização que proporcione uma leitura ampla da realidade. Na EPT fomentada na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), ademais, tais práticas estão ligadas a um projeto de uma pedagogia social, gerando, assim, autonomia nos estudantes e intervindo na sua realidade (ARAÚJO, 2014).

Nesse sentido, englobar a temática da violência de gênero nos projetos de pesquisa e extensão demonstra ser um meio de fornecer elementos para transformação de realidades violentas que não deveriam existir no ambiente escolar. Nesse aspecto, identificamos a existência de uma questão ético-pedagógica importante a ser investigada, mas que não pode ser explorada no presente texto.

Portanto, os projetos elencados possuem uma relevância ímpar para modificar a vida dos seus destinatários. As ações de pesquisa e extensão demonstraram ser dotadas de um caráter

integrador, pois trabalham temáticas preocupadas com a constituição do indivíduo em sua omnilateralidade (CIAVATTA, 2016), mas também na liberdade (FREIRE, 2019) e na transgressão (HOOKS, 2017) no contexto do IFRN.

Por fim, é importante destacar que, certamente, fazem-se necessárias outras investigações, especialmente de natureza comparada, para analisar a presença do mesmo fenômeno em outras instituições de EPT no Brasil e alhures.

Referências

ARAÚJO, R. M. L. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

CIAVATTA, M. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica. **Holos**, Natal, v. 6, p. 33-49, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>. Acesso em: 12 mar. 2022.

COSTA, M. C. X.; LIMA NETO, A. A. 'Triste, louca ou má': reflexões em torno de mulheres transgressoras na pós-graduação. **Revista Gênero**, Niterói, v. 21, n. 1, p. 219-243, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/46924>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FERNANDES, C. M. B. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? *In*: VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2008. p. 145-165.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Resolução nº 58/2017-CONSUP de 17 de novembro de 2017**. Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal: CONSUP, 2017. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2017/resolucao-no-58-2017/view>. Acesso em: 15 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Portal IFRN**: Projetos de Pesquisa. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/projetos>. Acesso em: 15 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Portal IFRN**: Quadro de referência de servidores em 2021. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/servidores/arquivos/quadro-de-referencia-dos-servidores/quadro-de-referencia-de-servidores-em-2021>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SÁ, L. T. F.; HENRIQUE, A. L. S. Do ensino médio integrado à formação humana integral e integrada. *In*: Congresso Nacional de Educação, 3, 2016, Campina Grande. **Anais do III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20718>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMPAIO, A. K. S. **Espelho, espelho meu**: Um olhar sobre as práticas pedagógicas de Educação Física a partir da imagem corporal de estudantes do Ensino Médio Integrado. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2127/Ana%20Kamily%20de%20Souza%20Sampaio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SOARES, M. B. **Alfabetização no Brasil**: O Estado do conhecimento. Brasília, INEP/MEC, 1989.

THOMAS, J. Diferenças e (des)igualdades: atitudes de professores/as face à diversidade de gênero nos liceus profissionais “masculinos” na França. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, Natal, v. 12, n. 19, p. 16-38, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16350>. Acesso em: 29 nov. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **School-related gender-based violence is preventing the achievement of quality education for all**. 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002321/232107E.pdf>. Acesso em: 26 de jan. 2021.

Autores:

Maria Carolina Xavier da Costa

Mestranda em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Contexto da Diversidade pelo IFRN - *Campus* Canguaretama, bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Observatório da Diversidade (IFRN/CNPq).

E-mail: caroliinaxaviier1@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-3863-6683>

Avelino Aldo de Lima Neto

Doutor em Ciências da Educação pela Université Paul Valéry □ Montpellier III e pela UFRN. Professor do IFRN e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) e em Educação (PPGED/UFRN). Vice-líder do Observatório da Diversidade (IFRN/CNPq).

E-mail: ave.neto@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4810-8742>

Julie Thomas

Doutora em Ciências do Esporte pela Université de Paris-Sud. Professora na Universidade Jean Monnet - Saint Étienne (França), vinculada ao Centre Max Weber (UMR 5283). Colaboradora estrangeira do Observatório da Diversidade (IFRN/CNPq).

E-mail: julie.thomas@uni-st-etienne.fr
<https://orcid.org/0000-0003-1718-4144>

Ana Kamily de Souza Sampaio

Doutoranda em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), mestra em Educação Profissional pelo IFRN, especialista em Ensino de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e em Exercício Físico Aplicado à reabilitação Cardíaca e a Grupos Especiais pela Universidade Gama Filho, possui licenciatura plena em Educação Física pela UFRN.

Professora do IFRN. Membro do Observatório da Diversidade (IFRN/CNPq).
E-mail: kamily.sampaio@ifrn.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-0040-936X>

Como citar o artigo:

COSTA, M. C. X.; LIMA NETO, A. A.; THOMAS, J.; SAMPAIO, A. K. S. Diagnóstico de las prácticas pedagógicas relacionadas con la violencia de género en el IFRN: proyectos de investigación y extensión. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p.648-667, sep., 2022.